

Especialização no futebol: controvérsias entre as recomendações pedagógicas e as tendências atuais de seleção e formação de jogadores

Early soccer training: disputes between pedagogical recommendations and trends of selection and training of players

Silva, TA¹; Silva, CD²; Paoli, PB³

1 – Especialização em Futebol – Universidade Federal de Viçosa – MG – Brasil

2 – Mestre em Educação Física – Faculdade de Viçosa – MG – Brasil

3 – Doutor em Educação Física – Universidade Federal de Viçosa – MG – Brasil

Resumo

Objetivos: A presente revisão visou discutir a especialização precoce no futebol e as controvérsias entre as recomendações pedagógicas e as tendências atuais de seleção e formação de jogadores.

Métodos: Foram utilizadas fontes de Internet para acessar bancos de dados eletrônicos como Medline, Scielo e SportDiscus para identificar manuscritos a ser inclusos nesta revisão. Foram compreendidos os períodos entre os anos de 1995 até 2009, selecionado-se vinte e cinco artigos. Utilizou-se na busca as palavras-chaves: especialização precoce, iniciação esportiva, competição e futebol.

Conclusão: Observou-se que há no campo prático a utilização de diversas correntes metodológica/pedagógica no processo de formação de jogadores de futebol. Na fase inicial da criança, vários professores, técnicos e dirigentes que atuam no meio esportivo, preferem métodos tradicionais, rígidos e intensos para buscarem seus resultados. O dinamismo da composição atual do mercado de futebol impõe ajustamentos nas rotinas de treinamentos com jovens que direcionam a especialização precoce. Por outro lado, ainda há àqueles defensores da linha mais sociológica do processo de formação tentando ressaltar em suas rotinas de trabalho estratégias que considerem a inclusão, socialização e desenvolvimento cognitivo e emocional nos jogadores. Este estudo serve de reflexão para o alcance de um maior sucesso profissional, a fim de que professores, técnicos, dirigentes e pais possam contribuir de maneira correta para o bom e perfeito desenvolvimento esportivo infantil e ao mesmo refletir adequações do atual estado que se encontra o processo de formação de jogadores de futebol.

Palavras chave: especialização precoce, crianças, treinamento esportivo, futebol.

Correspondência:

Thiago Azevedo da Silva

Rua Marechal Rondon nº 253 - Vinhosa

Itaperuna – RJ

Cep: 28300-000

E-mail: professorthiagoazevedo@hotmail.com

Abstract

Objectives: This review aimed to discuss the early specialization in soccer and the controversies between the pedagogical recommendations and trends of selection and training of players.

Methods: We used Internet sources to access electronic databases like Medline, Scielo and SPORTDiscus to identify manuscript and to be included in this review. We understood the periods between the years 1995 to 2009, selected, twenty-five articles. It was used in the search keywords: early specialization, initiation of sports, competition and soccer.

Conclusion: It was observed that there is on the practical use of various currents methodological / pedagogical training in the process of soccer players. In the initial phase of the child, several teachers, coaches and officials working in the sports they prefer traditional, rigid and heavy to pursue their results. The dynamism of the present composition of the soccer market requires adjustments to the training routines that target young child with early specialization. On the other hand, there are still those advocates of more sociological line of the training process trying caveat in their daily work strategies that consider the inclusion, socialization, and cognitive and emotional development in the players. This study serves as a reflection to achieve greater professional success, so that teachers, coaches, officials and parents can contribute properly to the good and perfect children's sports development and at the same adjustments to reflect the current state that is the process of formation of soccer players.

Key words: Early specialization, sport training, children, soccer.

Introdução

Em decorrência do crescimento de escolas de futebol, o interesse de clubes na formação de talentos para a comercialização e por tal modalidade apresentar um grande número de crianças participantes, o presente estudo visa debater a produção científica até então sobre as vantagens e desvantagens da especialização precoce, os fatores que a envolvem, tais como a iniciação esportiva e a competição, além de apresentar questões metodológicas, pedagógicas e procedimentos de seleção e formação de jogadores recentemente utilizados.

No futebol, como também em outras modalidades esportivas, a especialização precoce tem sido um assunto muito debatido entre professores e técnicos. De acordo com Santana^[1] e Scaglia^[2] é demonstrado que quem é a favor, procura estabelecer métodos de treinamentos tradicionais, rígidos e mecanizados, com a procura excessiva por resultados imediatos, muitas vezes sem respeitar as características individuais, físicas, intelectuais e psicológicas das crianças. Por outro lado, observa-se que a especialização precoce muitas vezes está

diretamente relacionada aos objetivos, interesse e missão da Instituição em detectar, selecionar e promover jogadores, principalmente para o mercado europeu, o que demonstra a lógica do mercado nos dias atuais, visando o aspecto financeiro dos clubes.

Encontram-se, no entanto profissionais que abominam rigorosamente tal assunto, não vendo justificativa alguma nessa última corrente, pois a criança deve ter seu momento de lazer, seu momento lúdico, ou seja, realizar atividades com prazer, sem a pressão e o rigor que a especialização precoce e/ou treinamento sistematizado proporciona^[3].

Sendo assim, serão demonstrados no presente estudo aspectos fundamentais sobre a especialização precoce, iniciação esportiva e competição, além de analisar diversas situações que cercam o interesse na comercialização de futuros jogadores na atual fase do futebol. O que realmente de fato este assunto tem contribuído ou não no meio educacional e esportivo para a vida da criança, adolescente e profissionais que atuam na área dos esportes.

Objetivo

Debater, por meio de uma revisão bibliográfica, a especialização precoce no futebol e refletir sobre treinamentos no atual estado que se encontra o processo de seleção e formação de jogadores de futebol.

Especialização precoce

Segundo Ramos e Neves^[4], a especialização precoce vem decorrente de rigorosos comportamentos inadequados no âmbito infantil, onde o principal objetivo é o desenvolvimento máximo da criança no meio esportivo.

Venditti e Souza^[5] retratam a especialização precoce como a realização de gestos técnicos para a produção do atleta, e que este assunto é altamente prejudicial ao desenvolvimento da criança.

Entende-se por treinamento intensivo precoce (especialização esportiva) o período onde adotam-se programas e métodos de treinamento especializados. Implica ainda em competições regulares, aprimoramento técnico dos fundamentos, assim como do conhecimento tático e o desenvolvimento das capacidades físicas direcionadas para o rendimento esportivo^[1].

Freire^[3] não vê justificativa na especialização precoce, seja em que âmbito for. Segundo esse autor, não haveria nenhum problema uma criança de cinco anos aprender a ler, a questão seria, se tal prática tomasse o seu tempo de lazer, de brincar, ou seja, prejudicando sua infância.

Uma criança ao treinar precocemente torna possível haver o surgimento de obrigações, caracterizando mais precisamente um trabalho, tirando qualquer divertimento e liberdade por parte das crianças naquele período^[6].

Há de observar que a especialização precoce carece de alguns cuidados, pois pode acarretar sérios

problemas como sentimento de insegurança e medo através do estresse da competição, a chamada saturação esportiva por cargas excessivas e rigidez nos treinamentos, podendo ocasionar desânimo, abandono e até mesmo o surgimento de inúmeras lesões por causa do exagero nas atividades. Somasse a isso ainda a indevida assistência familiar e escolar em virtude do longo e intenso período de preparação.

Segundo a corrente que defende a não especialização precoce, uma criança que trabalhada em uma seqüência pedagógica coerente e adequada, com um amplo desenvolvimento motor, poderá chegar ao auge no momento certo, com a maturação desenvolvida e ordenada, sem afetar seu potencial no decorrer de sua vida esportiva^[7].

Porém observa-se, que em relação ao auge, a maioria dos profissionais tem buscado o desenvolvimento técnico, tático e físico cada vez mais rápido, uma vez que a procura por jovens talentos tem sido constante, não só em clubes, como também em seleções de base.

Hoje, por exemplo, a busca pelo jogador com idade entre doze e treze anos é muito grande e o garoto é levado a se especializar em uma dada posição e é cobrado dele resultados imediatos. Na categoria Juvenil (Sub-17), o interesse é pelo atleta de dezesseis anos, já na categoria Júnior (Sub-20), estão priorizando os atletas de dezoito.

Santana^[1] afirma que na especialização precoce os resultados são em curto prazo, e que tal fator, por esse motivo, tende a aumentar o número de seguidores. É essa a tendência seguida por diversos clubes brasileiros nos dias atuais, em virtude do mercado efervescente por jovens promessas e/ou jogadores com formação adiantada.

De fato, em clubes que buscam a comercialização de jogadores e o alto rendimento cada vez mais precoce, algumas práticas pedagógicas que

deveriam ser passadas para jovens atletas não são implantadas e talvez determinadas cargas de treinamentos, pressões por resultados, vida longe da família poderão sim afetar aspetos, tanto físicos como emocionais. Cabe a esses clubes buscarem alternativas que minimizem estes problemas, a começar pela busca de profissionais multidisciplinares e verdadeiramente especializados e qualificados. No entanto, talvez em escolas de futebol que não visam tais interesses, ficará a cargo do professor a busca pelo máximo de ações pedagógicas possíveis para seus alunos. O aprendizado de forma mais organizada, respeitando cada etapa, irá contribuir para o amplo desenvolvimento do aluno em vários sentidos, podendo, inclusive, ser um futuro jogador.

Iniciação esportiva: do conceito às recomendações pedagógicas

Durante esta etapa a criança passa por diversos fatores benéficos à sua saúde. É importante neste período que as crianças experimentem diversas modalidades esportivas, não somente o futebol, pois a variedade de movimentos irá contribuir para o amplo desenvolvimento motor. A progressão do aluno dentro de uma atividade esportiva fará com que desenvolva aspectos importantes relacionados à parte mental e emocional. Além disso, o convívio e os valores sociais servirão de base em vários sentidos.

Ocorre iniciação esportiva, quando a criança começa a prática de esportes em um determinado período e aprende de forma específica e planejada respeitando assim cada etapa de seu desenvolvimento e suas características^[4].

No esporte, especificamente nas escolas formais de ensino, Rodrigues^[8] trata este assunto como uma prática pedagógica que possibilita ao aluno a compreensão de seu desenvolvimento em vários fatores como: educacionais, intelectuais, sociais, motores, esportivos e além disso, respeitando seus aspectos de crescimento e o desenvolvimento cognitivo e físico. Tudo isso somado aos benefícios que o esporte traz a criança,

proporcionando saúde, amizades, desinibição e atração pelos estudos.

Bezerra^[9] destaca a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento integral das crianças, uma vez que o brincar contribui em seu aspecto afetivo, intelectual, físico e social, formando desta maneira seus conceitos, ideias, expressão oral e corporal. Estabelecem relações lógicas, habilidades sociais, diminuem a agressividade, aprendem a participar das atividades gratuitamente, pelo prazer de brincar, ocupam-se dentro de seu tempo, integram-se na sociedade, além disso, constroem seu próprio conhecimento.

Segundo Voser e Giusti^[10], algumas práticas pedagógicas devem ser exploradas durante o período da iniciação esportiva, dentre elas o desenvolvimento da lateralidade, organização espaço-temporal, equilíbrio, motricidade grossa e fina, e a individualidade. Isso irá proporcionar a criação de uma vasta “biblioteca motora” que facilitará os trabalhos/treinamentos e resolução de problemas decorrentes de confronto competitivo posteriores. O professor também deve estar atento a alguns preceitos como a linguagem usada, permitindo uma fácil compreensão dos alunos; proporcionar atividades do interesse das crianças; procurar transmitir o gosto por aprender, aperfeiçoar e incentivar cada conquista ou obstáculo alcançado.

No período da iniciação esportiva, o profissional, além de ensinar a prática do esporte, deve também procurar educar a criança de forma ampla, prepará-lo para o convívio em sociedade e ter seus próprios pensamentos. No Futebol, alguns professores e técnicos não treinam de forma constante a finta, fundamento essencial, de caráter lúdico, que traz muito prazer ao praticante, pelo fato do grande número de tentativas proporcionar inúmeros erros e não resultarem diretamente em gol^[11]. Há outros casos que os treinamentos técnicos (inclusive a finta/drible) são aplicados descontextualizados com as necessidades do jogo (tomada de decisão, raciocínio e criatividade) o que torna o treinamento fracionado, desmotivante e que

pouco contribui para a participação do atleta enquanto engrenagem do sistema tático e jogo coletivo da equipe.

A prática pedagógica dentro de escolas de futebol não deve se resumir em apenas ensinar o devido esporte, mais também outros fatores como discutir regras, casos de violência no esporte, fazer com que o aluno vivencie vários fundamentos em diversas situações, não só os tradicionais, como: chutar, arremessar e lançar. É fazer com que este tenha a oportunidade de vivenciar várias posições; quanto ao espaço físico, proporcionar a prática não só em gramado, mas em quadras, areias, campo em diversas dimensões e, além disso, estabelecer valores morais como respeito às diferenças^[12].

No tocante aos diversos tipos de ensinamentos relacionados à aprendizagem do futebol, Figueira e Greco^[13] relatam a respeito da importância de se trabalhar o aspecto cognitivo na vida da criança e do jovem atleta, uma vez que através deste desenvolvimento os mesmos se tornarão mais inteligentes e perceptíveis, contribuindo para determinadas ações táticas dentro de uma partida de futebol. Silva e Greco^[14] informam também que os aspectos cognitivos e motores se relacionam dentro de uma situação de jogo em que o participante, no conteúdo tático, se depara com constantes tomadas de decisões que envolvem esta situação. Sendo assim, por exemplo, quando um atleta realiza um passe em sua tomada de decisão tática, este fundamento se torna a melhor opção para resolver essa determinada situação (passar a bola) do jogo. Diante disso, é importante o professor, em qualquer modalidade esportiva, promover determinadas ações que realmente contribuam para o desenvolvimento das potencialidades e competências de seus alunos, contribuindo para o enriquecimento de suas capacidades. Sendo assim, sem uma relação entre a técnica e a tática com as capacidades cognitivas e motoras contextualizadas com situações pertinentes ao jogo, não haverá sucesso no desenvolvimento.

Venditti e Souza^[5] afirmam sobre a importância do valor de uma prática pedagógica coerente para criança e seu valor em um aspecto global, respeitando cada faixa

etária. Tal prática permitirá ao aluno à realização das habilidades específicas corporais e conseqüentemente a construção do desenvolvimento motor, onde o mesmo terá maior domínio e sucesso na realização dos fundamentos da modalidade esportiva em geral.

Cada vez mais a iniciação esportiva tem sido assunto de discussão em vários tipos de modalidade. Toda essa repercussão se dá em detrimento do número de aulas que são realizadas, nas quais o aluno tem experimentado métodos de constantes repetições indicados pelo professor, levando o aluno a desistir do esporte^[15].

Muitas vezes, alguns professores/treinadores utilizam alguns métodos tradicionais de ensino que levam a criança a uma aprendizagem muito restrita, mecanizada e monótona, isso reflete em alunos sem capacidade de desenvolver aspectos importantíssimos dentro de campo, como decisão e criatividade, tornando-se meros imitadores. No futebol, a limitação mais importante de tal aprendizagem restrita é no comportamento tático, onde o poder criativo e de tomada de decisão, as muitas variáveis ofertadas pelo jogo, se tornam lentas e previsíveis. Por tal, dentro do esporte, o aluno deve ter a convicção do que está fazendo, não apenas reproduzindo gestos. Estes devem também ser estimulados a construir novas formas, técnicas e regras, estimulando sua criatividade^[16]. Isso refletirá num atleta com maior poder de decisão, respostas variadas aos problemas gestuais motores do jogo, sendo o mesmo seguro e participativo em termos táticos.

O problema é que muitas vezes, pela pressa de muitos clubes em revelar jovens atletas para seguir a lógica do mercado futebolístico, faz com que várias etapas essenciais da iniciação esportiva passem despercebidas. O futebol não é como antigamente, onde havia uma determinada preocupação em pular etapas no processo de formação, em lançar um garoto à equipe profissional. Naquela época havia tempo para trabalhar todas as etapas. Mas o problema financeiro hoje vivido por muitos clubes faz com que este tipo esse esporte seja visto como um retorno financeiro^[17],

desconsiderando o ideal teórico de formação dos jogadores.

Ao iniciar no futebol, ou em qualquer modalidade esportiva é importante que a criança e o adolescente, independente do objetivo de clubes ou escolas de futebol, vivenciem o máximo de ações pedagógicas possíveis, mesmo sabendo que na atual realidade do futebol, grande parte dos treinamentos tem como objetivo especializar jovens cada vez mais cedo, em virtude de interesses comerciais. Por isso a importância de se ter profissionais especializados e que conheçam todo o processo de desenvolvimento esportivo do atleta, desde a fase inicial até a fase adulta. Apesar do forte apelo comercial, há necessidade de se ter também uma política clubista que defendam o procedimento ideal de formação de jogadores, sendo mais fiéis aos critérios etários e de desenvolvimento físico para composição das categorias.

O interesse em transformar atletas prematuros, não se restringe somente aos interesses dos clubes ou escolas de futebol. Várias dessas Instituições recebem crianças levadas muitas vezes pelos pais. Com isso, Filgueira^[18] cita que muitos desses, ao levarem seus filhos, tem como objetivo a formação de jogadores, se preocupando em buscar resultados a curto prazo e desenvolver a parte técnica/física o mais cedo possível.

Competição: os impactos culturais e as diferentes abordagens

A competição é elemento essencial do esporte, dando significado a sua existência^[19]. De acordo com Berleze et al.^[20], a competição é observada quando a criança tenta superar os outros, conseqüentemente suprimindo sua necessidade de aprovação social, cujo incentivo é extrínseco.

Para Galatti et al.^[21], a competição no primeiro momento da vida da criança, não é vista como um problema uma vez que ela deseja competir. O que faz com que tal assunto se torne polêmico é a forma que esta competição é organizada e seus objetivos. Muitos destes

eventos acontecem de forma equivocada, onde a criança quando não alcança o objetivo de ser campeã, é eliminada não alcançando nenhuma vantagem para si. Haveria melhor desempenho com realização de torneios e jogos com maiores possibilidades de sucesso e oportunidades.

Analisando a respeito das diversas formas de organização e objetivos dentro da competição, alguns professores, treinadores e dirigentes só querem ter a gratificação de vencer, alcançar o ponto mais alto do *podium*, obtendo assim benefício próprio, sem preocupar com a criança, com o que se tem passado para a mesma sobre os benefícios da vitória e da derrota por exemplo.

Galatti et al.^[21] tratam a competição como algo importante, desde que sua finalidade venha abranger todas as crianças através do sucesso e das oportunidades, ou seja, que todas tenham o prazer em competir.

Analisando alguns riscos que possam envolver a competição infantil, pode-se dizer que ela não é adequada, porém não se deve partir deste princípio como uma verdade absoluta, pois a mesma pode servir como fator integrante do processo de formação esportiva. Dentro desse processo, a competição poderá atender às verdadeiras necessidades, possibilitando um grande sucesso na vida das crianças^[22].

A respeito das crianças que se destacam, a competição poderá criar uma situação negativa nas participações competitivas em seqüência, uma vez que as excessivas cobranças sobre elas, sejam pelos pais, técnicos ou dirigentes, podem ocasionar, caso elas venham a se deparar com o fracasso. Este impacto poderá gerar dentro de si conseqüências desastrosas^[22].

Certamente, a competição que hoje é praticada entre crianças, com seus regulamentos idênticos aos de adultos, e o comportamento equivocado do sistema humano, não está sendo suficientemente formativa. Parece haver muita disparidade entre o mundo infantil e o comportamento

de técnicos (as), pais e dirigentes esportivos. Parece haver muita disparidade entre como a criança faz esporte, pensa e como os regulamentos e os adultos a obrigam agir. Parece haver muita cobrança, formalidade, preciosismo e discriminação^[1].

No entanto, Santana^[1] acredita que a criança tem o prazer em disputar, competir, porém se essa competição é atrativa. O problema não está na competição, mas sim nos valores que a envolvem. A criança ao competir interage, , adquire a disciplina, observa e valoriza seu esforço, estabelece metas, procura melhorar, respeitar os adversários, além de vivenciar tanto a vitória e a derrota e seus ensinamentos. Desta forma, qualquer tipo de competição se tornará viável e eficaz se tiver em sua missão esses princípios.

...é necessário que o ensino se concretize de forma competitivo-colaborativa, facilitando uma significativa melhora no grau de cooperação entre companheiros e adversários, para que, assim, todos possam apropriar-se dos benefícios da competição^[19].

Devido ao valor imenso que técnicos têm dado a competição, Venditti e Souza^[5] informam que estes introduzem de forma intensa o desenvolvimento físico e técnico dentro do período inicial da criança, não enfatizando as virtudes educativas que a competição pode proporcionar, como por exemplo, a ética e o espírito de cooperação.

Muitas vezes a competição é vista como meio de avaliar o atleta, sendo assim, Malina^[23] relata que no processo de seleção e detecção de talentos, os atletas nascidos nos primeiros quartis do ano geralmente são considerados mais fortes.

Paoli^[17] diz que a competição é a melhor estratégia de avaliação do planejamento e principalmente

para identificar a evolução do aluno/atleta, pois é nesse momento que este se destaca e mostra seus valores tanto tático, físico e coletivo. Além disso, empresários tem usado este tipo de estratégia para expor seus jogadores, tanto para negociações nacionais quanto internacionais.

Drubsk^[24] relata que nos Estados Unidos a competição nas mais variadas modalidades é valorizada desde a iniciação esportiva, ocorrendo seleção de valores a cada etapa desde os oito anos do Ensino Fundamental até os três do Ensino Médio^[24].

O alto rendimento faz parte da vida desses alunos e ao encerrar o ciclo estudantil este pode escolher se deseja ou não seguir uma carreira de atleta^[24]. Caso sua escolha seja permanecer no meio esportivo, este é encaminhado a clubes conveniados à escola, ou são disputados no mercado^[24]. Em outros países desenvolvidos, como por exemplo, o Japão, as competições são tão importantes para os menores de dezoito anos de idade, que os campeonatos estudantis são altamente valorizados e destacados^[24]. Inclusive neste mesmo país, há pessoas específicas que buscam alunos/atletas que se destacam, oferecendo moradia e vantagens em outras escolas a fim de que esse aluno venha fazer parte de sua equipe^[24]. Cabe destacar que essa estrutura tem funcionado também para os mais variados desportos, principalmente os Olímpicos.

O fato é que tudo gira em torno dos objetivos e interesses de cada clube ou escola de futebol, além do preparo dos profissionais que atuam dentro desse meio. Em uma escola de futebol que não tem nenhum interesse em negociar jogadores, a competição poderá servir como um simples lazer, sem pressões e cobranças exageradas. Já em um clube em que a vitória é extremamente valorizada e há o interesse de usar a competição como “vitrine” para a análise de empresários, almejando a negociação de jogadores, esta acaba se tornando mais rigorosa e perigosa no processo de formação de jogadores.

Evidências e perspectivas futuras do treinamento em crianças e adolescentes

A criança passa por transformações em vários sentidos durante o seu desenvolvimento, seja do seu organismo, o desenvolvimento físico, mental e emocional. É importante nessa etapa que o professor propicie através da atividade esportiva, não somente no futebol, o máximo de habilidades motoras possíveis e mais tarde o aprimoramento das regras, técnicas e táticas, adquirindo também o desenvolvimento físico.

Silva^[25] informa que a potência aeróbica máxima (VO₂máx) e o limiar aeróbico de uma criança e de um adolescente, em virtude da maturação, funcionam diferentemente de um adulto. Considerando o ganho força, no ponto de vista prático, segundo a análise de estudos, não há diferença entre os benefícios obtidos nesses grupos, ou seja, há um ganho de força tanto na criança ou adolescente, quanto nos adultos.

Inclusive ao se falar em ganho de força para criança e adolescente, desde muito tempo ouvi-se relatos que tal fator pode acarretar prejuízos em relação ao crescimento físico para esse grupo por motivos hormonais e o decorrente fechamento das epífises ósseas. Por outro lado, vemos alguns autores, baseados em estudos, que um programa de sobrecarga, além de contribuir para o aumento da força, poderá contribuir para a diminuição de lesões e conseqüentemente um melhor desenvolvimento nas atividades.

Observa-se que no futebol, dependendo da metodologia aplicada e o objetivo dos professores e treinadores, toda essa sobrecarga poderá se tornar presente, uma vez que tal desporto exige um bom condicionamento físico e muitas vezes isso é colocado em primeiro lugar, de forma exaustiva, em um menor tempo possível, podendo proporcionar determinadas lesões.

Paoli^[17] chama atenção a respeito da grande importância que se dá nas categorias Sub-13, Sub-14 e Sub-15 em relação ao desenvolvimento físico precoce na atual lógica mercadológica do futebol, uma vez que essas categorias formam a base para a seleção de jogadores.

Durante esse período, não se pode deixar de observar que em determinados casos, os métodos usados por alguns profissionais no que diz respeito à aprendizagem do futebol, são considerados inadequados para as crianças ou adolescentes, não respeitando suas características físicas, psicológicas, motoras e fisiológicas. Observa-se que alguns treinamentos destinados a adultos são replicados as crianças. Tudo por circunstâncias do mercado atual, pela busca cada vez mais precoce do talento, onde os Clubes brasileiros que trabalham com o processo de promoção de jogadores estão iniciando cada vez mais cedo o trabalho sistematizado e especializado. Exemplo disso é que hoje se exige que o atleta com 17 anos já esteja em condições de atuar como adulto e de ser, então, negociado.

Por outro lado, segundo Drubsk^[24], em países desenvolvidos como o Japão e os Estados Unidos, a seleção de valores, o alto rendimento e a competição é passada desde muito cedo. Porém isso é cultura deles e as competições estão concebidas dentro do contexto social aceitável por eles e todos desfrutam de melhores condições de infraestrutura em relação ao Brasil. Além disso, muitas dessas competições estão alinhadas a Educação Escolar diferentemente do Brasil que são iniciativas particulares vinculadas somente aos interesses esportivos. Assim, é possível verificar que a procura em detectar novos talentos é universal, cada um de acordo com seus interesses e com suas culturas esportivas. Cabe aos profissionais envolvidos respeitar e colocar sentido salutar na competição, inibindo ao máximo que ela proporcione injustiças no processo de seleção, discriminação e prejuízos no processo de formação dos jogadores de futebol.

Conclusão

A procura excessiva por resultados imediatos de alguns professores, técnicos, e dirigentes, em relação ao desempenho e o rendimento máximo das crianças, foram tratados com ênfase na atual lógica de formação de jogadores, uma vez que o futebol tem sido encarado com

fins lucrativos, fazendo com que cada vez mais cedo jovens atletas sejam revelados e negociados. Cabe observar que tal procedimento poderá acarretar sérios problemas à vida da criança, devido às pressões expostas, ao imenso rigor e a realização de atividades específicas, no tempo indevido, incoerente para sua faixa etária, além de algumas complicações físicas que poderão surgir em virtude da sobrecarga de treinamentos, podendo acarretar certas lesões precoces.

Observou-se que há profissionais e inclusive países que adotam e defendem a especialização precoce, dando ênfase ao alto rendimento e a competição como fatores positivos.

A variabilidade de ações motoras desenvolvida pelos alunos e a motivação em criar soluções nas tarefas propostas pelo professor/treinador, poderá contribuir para a aprendizagem do mesmo. Além disso, o aspecto cognitivo terá interferência direta dentro de uma ação tática em que há constantes situações de tomadas de decisões dentro de uma realidade de jogo. Desta forma, é importante que professores e técnicos apliquem métodos/meios pedagógicos que contribuam para todo esse desenvolvimento do atleta na fase inicial, contribuindo para o enriquecimento de suas potencialidades.

O fato é que o processo de iniciação esportiva é genuinamente clubista e totalmente apontado para a competição e a realidade do mercado futebolístico tem despertado muito interesse de profissionais em lucrar através de jogadores, sendo estes preparados cada vez mais precoces. O que em certos casos, acaba por inviabilizar uma seqüência de trabalho que respeite as etapas de formação ideais.

Referências

1. Santana WC. Futsal metodologia da participação. 1ed. Londrina: Lido; 2001.
2. Scaglia AJ. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Revista Motriz. 1996 2 (1): 36-43.
3. Freire JB. Especialização precoce no esporte. 2008 in http://educacaofisica.org/joomla/index.php?Itemid=2&id=118&option=com_content&task=view acessado em 24/09/2008.
4. Ramos AM, NEVES RLR. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. Revista Pensar a Prática. 2008; 11 (1): 1-8.
5. Venditti Junior R, Souza MA. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. Revista Pensar a Prática. 2008 11 (1): 47-58.
6. Darido SC, Farinha FK. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. Revista Motriz. 1995; 1 (1): 59-70.
7. Oliveira GS, Araújo Junior IP, Andries Junior O, Bartholomeu Neto J, Cielo FL. A relação entre especialização precoce e o abandono prematuro da natação. Revista Movimento & Percepção. 2007; 8 (11): 307-322.
8. Rodrigues AP. Escolinha de futebol e sua pedagogia. 2008 in <http://www.artigonal.com/futebol-artigos/escolinha-de-futebol-e-sua-pedagogia-457938.html> acessado em 24/09/2008.
9. Bezerra EA. A importância do jogo na educação infantil. 2007 in <http://www.webartigos.com/articles/2984/1/a-importancia-do-jogo-na-educacao-infantil/pagina1.html> acessado em 24/09/2008.
10. Voser RC, Giusti JG. O futsal e a escola uma perspectiva pedagógica. 1ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.
11. Daolio J, Velozo EL. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. Revista Pensar a Prática. 2008; 11 (1): 9-16.
12. Rezer R, Shigunov V. Reflexões acerca da prática pedagógica em escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos. Revista da Educação Física/UEM. 2004 15 (1): 43-51.
13. Filgueira FM, Greco PJ. Futebol: Um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Revista Brasileira de Futebol. 2008; 01 (2): 53-65.
14. Silva MV, Greco PJ. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Revista Brasileira Educação Física Esporte. 2009; 23 (3): 297-307.
15. Caçola P. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. 2007; 2 (1): 9-15.
16. Moreno RM, Machado AA. Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica. Revista Movimento & Percepção. 2006; 6 (8): 128-149.

17. Paoli PB, Silva CD, Soares AJG. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Bras Futebol*. 2008; 01 (2): 38-52.
18. Filgueira FM. Objetivo dos pais em relação a prática do futebol na iniciação. *Revista Mineira Educação Física*. 2005; 13 (1): 96-110.
19. Reverdito RS, Scaglia AJ, Silva SAD, Gomes TMR, Pesuto CL, Baccarelli W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Revista Pensar a Prática*. 2008; 11 (1): 37-45.
20. Berleze A, Vieira LF, Krebs RJ. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. *Revista da Educação Física/UEM*. 2002; 13 (1): 99-107.
21. Galatti LR, Breda MEJG, Scaglia AJ, Paes RR. Pedagogia do esporte e competição infantil: análise e proposições a partir do karatê de contato. *Revista Movimento & Percepção*. 2007; 8 (11): 169-185.
22. Ré AHN, Rose Junior D, Bohme MTS. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. 2004; 12 (4): 83-87.
23. Malina RM, Elisenmann JC, Cumming SP, Ribeiro B, Aroso J. Maturity-associated variation in the growth and functional capacities of youth football (soccer) players 13–15 years. *Eur J Appl Physiol*. 2004; 91: 555–562.
24. Drubsck R. O universo tático do futebol escola brasileira. 1ed. Belo Horizonte: Health; 2003.
25. Silva RJS. Capacidades físicas e os testes motores voltados à promoção da saúde em crianças e adolescentes. 2003; 5 (1): 75-84.